

INQUÉRITOS DE INCLUSÃO FINANCEIRA

Mercados Informais de **Luanda**

Relatório disponível em: cnef.minfin.gov.ao



Conselho Nacional de Estabilidade Financeira

Diagnóstico de Inclusão Financeira nos Mercados Informais de Luanda

O Conselho Nacional de Estabilidade Financeira (CNEF) envidou esforços para promover o conhecimento sobre o panorama de inclusão e exclusão financeiras nos mercados informais de Luanda, com a criação e aplicação de inquéritos nos principais mercados informais da capital, nomeadamente, o Asa Branca, Kikolo, Congolenses, Mercado 1.º de Agosto (Catinton) e o Mercado do Trinta.

Ao todo, foram realizados 2940 inquéritos entre Agosto de 2019 (inquérito piloto) e Março de 2020 (exercício final). Devido à situação epidemiológica do país, não foi possível, também em 2020, dar ao exercício uma dimensão nacional, como previsto inicialmente.

A iniciativa contou com o suporte do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, do Banco Nacional de Angola e da Comissão do Mercado de Capitais.

“Os inquéritos nos revelaram que, na sua esmagadora maioria, os comerciantes informais entendem os benefícios da inclusão e por isso querem ser formalizados. Cabe-nos, agora, promover e facilitar a materialização desse desejo, partindo de uma realidade objectiva, reflectida nos dados dos inquéritos realizados. Ao acontecer, não tenhamos qualquer dúvida, sairemos todos a ganhar”.

Luzolo de Carvalho

Secretário Executivo do CNEF.

Síntese de resultados

1. Identificação

- 77% dos inquiridos têm bilhete de identidade e desta proporção, 92,1% têm o bilhete válido. Em alternativa a este documento, para efeitos de identificação os inquiridos recorrem à cédula de nascimento (42,1%) e ao cartão de eleitor (40,4%). 5% dos comerciantes não têm documentos de identificação.

2. Bancarização

- A taxa de bancarização é de 36,7%;
- 69% dos comerciantes não bancarizados gostariam de ser titulares de uma conta bancária;
- 51,3% dos homens e 29,4% das mulheres têm conta bancária;
- 69,2% dos homens e 68,3% das mulheres excluídas do sistema bancário gostariam de ser titulares de uma conta;
- Os mercados com a taxa de bancarização mais elevada são o Kikolo 2 e os Congolenses, com 57,5% e 62,4% respectivamente. Os mercados onde mais comerciantes estão excluídos do sistema bancário são o Mercado do 30, com uma taxa de bancarização de 24,1% e o Mercado 1.º de Agosto (Catinton) com 22,7% de bancarizados;
- Quanto maior é o grau de escolaridade, mais elevada é a taxa de bancarização;
- Os comerciantes não são titulares de contas bancárias porque, entre outros: acreditam que não têm dinheiro suficiente para abrir uma conta (28,1%), não têm tempo (17,3%), não têm conhecimento (12,6%) e não confiam nos bancos (10,6%);
- Os principais motivos para a titularização de conta bancária são: segurança (37,2%), poupança (29,4%) e depósitos (11%);
- Os comerciantes bancarizados (66%) poupam mais do que os não bancarizados (44%);
- Os comerciantes bancarizados obtiveram montantes de crédito significativamente mais elevados do que aqueles que estão excluídos do sistema bancário.



3. Quota de mercado dos bancos por mercado:

- Asa Branca: BFA (18,1%), BIC (18,1%), BPC (16%), BAI (11,1%) e BSOL (10,4%);
- Congolenses: BFA (21,9%), BAI (17,6%), BIC (11,2%), BCI (9,1%) e BMA (9,1%);
- Catinton: BIC (23,9%), BFA (22,5%), BMA (16,9%), BPC (11,3%), BSOL (7%) e BAI (7%);
- Kikolo 1: BFA (22,7%), BAI (19,1%), BMA (15,2%), BIC (10,5%) e BSOL (9,4%);
- Kikolo 2: BAI (29,2%), BFA (13,6%), BIC (13,3%), BSOL (12,1%) e BMA (11,2%);
- Mercado do 30: BFA (25,9%), BIC (22,2%), BPC (15,4%), BSOL (11,7%) e BMA (9,3%).

4. Quota de mercado dos bancos por género


- Feminino: BFA (20,3%), BIC (15,2%), BAI (14,8%), BMA (12,8%) e BPC (12,3%);
- Masculino: BAI (21,1%), BFA (19,4%), BIC (14,6%), BMA (9,8%) e BSOL (8,7%).

5. Seguro

- Apenas 6% dos comerciantes têm seguro, destes, 45,5% subscreveram o seguro de saúde e 33,6% o seguro automóvel;
- 53% dos comerciantes não segurados gostariam de ter um seguro;
- A subscrição ao seguro é mais comum entre os comerciantes com um grau de escolaridade superior, nomeadamente: os que concluíram o ensino técnico ou profissional (14%), frequentaram uma universidade ou instituto superior (12%) ou concluíram o ensino superior (16%).

6. Poupança

- 56,7% dos comerciantes fazem poupança, mas apenas 25,9% poupam para a reforma;

- 
- Os comerciantes que não poupam para a reforma pensam sustentar-se da seguinte forma: filhos (28,8%), família alargada (17,6%) e trabalho (9,6%);
 - Os comerciantes bancarizados (66%) poupam mais do que os não bancarizados (44%);
 - Os bancarizados (33%) poupam mais para a reforma do que os não bancarizados (21%);
 - A maioria dos inquiridos bancarizados (64%) poupa o seu dinheiro depositando-o no banco, enquanto que os não bancarizados (71%) poupam o seu dinheiro guardando-o em casa;
 - Dos que não poupam para a velhice, as principais fontes de sustento planeadas por bancarizados e não bancarizados são: filhos, família alargada e trabalho;
 - Os comerciantes que têm seguro (70%) poupam mais do que aqueles que não têm seguro (56%).

7. Daqueles que já obtiveram crédito:

- 53,2% gostariam de obter outro crédito;
- 56,2% solicitaram o último crédito para investir no seu negócio, 11,9% para pagar despesas de saúde e 10% para pagar despesas familiares;
- Em 63,8% dos casos a fonte de obtenção do crédito foi pessoal, seguida da kixiquila (20,4%);
- Apenas 9,8% dos inquiridos contraíram crédito bancário;
- 62,3% gostariam que a fonte credora fosse o banco, 22,4% pessoal e 13% indicaram a kixiquila;
- Os montantes de crédito mais altos (de Kz 500.000 a quantias superiores a Kz 10.000.000) foram, maioritariamente, bancários. Inversamente, os créditos mais baixos (inferiores a Kz 500.000) foram predominantemente pessoais;
- As áreas onde mais comerciantes contraíram crédito bancário são os Matadouros (45,5%) e os Animais Vivos (30,8%);
- A kixiquila é a principal fonte credora nas áreas de Animais Vivos (61,5%), Comes e Bebes (63,6%) e Material de Construção (47,9%).

8. Daqueles que gostariam de obter crédito

- 18,5% gostariam de aceder a uma quantia entre Kz 100.000 e Kz 250.000, 14,4% entre Kz 250.000 e Kz 500.000, 13,5% entre Kz 500.000 e Kz 1.000.000 e 13,1% entre Kz 50.000 e Kz 100.000. 7,1% almejam um valor superior a KZ 10.000.000;
- 62,3% gostariam que a fonte credora fosse o banco, 22,4% pessoal e 13% indicaram a kixiquila.

9. Acesso à Internet

- Apenas 35% dos inquiridos têm acesso à internet e o telemóvel (84%) é a principal ferramenta de acesso, seguido do computador (9%);
- Os homens (50%) têm mais acesso à internet do que as mulheres (26%);
- 5% dos comerciantes efectuam transacções online;
- Daqueles que efectuam operações online, 31% fazem transferências, 18% compram produtos e 13% realizam pagamentos;
- O BAI Directo (40%) e o BFA App (36%), são os aplicativos mais utilizados para a realização de transacções online;
- 28% dos comerciantes gostariam de vender os seus produtos online;
- Os comerciantes que mais transaccionam online pertencem às seguintes áreas: Animais Vivos (62%), Cosméticos (6%) e Matadouros (7%).

Para mais informações:

Bruna Barros

bruna.barros@minfin.gov.ao | +244 941 621 704

Angelino Elavoco

angelino.elavoco@minfin.gov.ao | +244 925 750 684